

A Formação dos Docentes do Curso de Pedagogia frente aos desafios das TIC

Andreia N. de Castro¹, Karla B. Bezerra², Sergio P. Mesquita Junior³, Rosângela de Fátima Cavalcante França⁴

1. Mestre em Educação - UNIR; *andrea.castro@pdl.ifmt.edu.br

2. Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior – UCAMPROMINAS; *karlabbezerra@gmail.com

3. Mestre em Educação - UNIR; *sergiopmjr@hotmail.com

4. Professora Dr^a. do PPGE – Mestrado Acadêmico em Educação, UNIR, Porto Velho/RO

Palavras Chave: *tecnologias, formação, ensino-aprendizagem.*

Introdução

Estar em constante atualização profissional tornou-se tão necessário quanto a própria formação. E referindo-se à educação, pode ser um recurso importante para a melhoria da aprendizagem. Embora muitas vezes negligenciado, o aprimoramento profissional faz parte da prática, mas também implica concepções e posições que expressam forma específica da relação entre o ser humano e a matéria, no processo de trabalho, que envolve escolhas e uso de meios de produção para agir sobre a matéria. Nessa concepção, verificar a real formação do docente do Curso de Pedagogia é fundamental para compreender qual a concepção que os futuros docentes têm sobre as tecnologias de informação e comunicação e educação para uma sociedade midiática. Inicialmente, importa registrar a concepção de tecnologia e de educação aqui defendidas. A sociedade contemporânea passa por eixos de mudanças tecnológicas, de comportamento e de ensino e de aprendizagem, tanto em relação à educação formal quanto à informal. Conforme defendido por Oliveira (2001), a tecnologia refere-se a arranjos materiais e sociais que envolvem processos físicos e organizacionais. No entanto, a tecnologia não é neutra ligada à eficiência produtivista e não determina a sociedade, da mesma forma que esta não determina o curso da transformação tecnológica. Ao contrário, as tecnologias são produtos da ação humana, historicamente construídos, expressam relações sociais das quais dependem, mas que também são influenciadas por eles. Carregam relações de poder, intenções e interesses diversos. Quanto à educação, entende-se que é um trabalho concreto de produção e reprodução social da existência humana, nas esferas espiritual e material, pelo qual os sujeitos da ação pedagógica relacionam entre si e com o meio natural e social. Essas questões embora, pareçam superadas, não é uma superação que temos encontrado no discurso e na prática educacional. Dessa forma consideramos importante identificar qual a formação trabalhada no Curso de Pedagogia da UFMT-Campus: Cuiabá para atuarem com as novas tecnologias, tendo em vista serem os pedagogos os responsáveis por, inicialmente, inserirem o sujeito no mundo letrado e midiático. Nesse cenário, os processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir, de acordo com autores, como BELLONI, 2001; CYSNEIROS, 1998; DOWBOR, 1993; DRUCKER, 1993; MASETTO, 1994; VALENTE, 1996, um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como sujeito. A mudança tecnológica que está ocorrendo na sociedade traz um desafio aos educadores: garantir o domínio do conhecimento, do saber culturalmente construído e traduzido como conhecimento subjetivo. Com este trabalho, objetivamos conhecer qual tipo de formação possibilitou atender as exigências do ensino superior frente

às novas tecnologias educacionais, bem como investigar de que forma o processo ensino-aprendizagem se modificou com essas novas tecnologias.

Resultados e Discussão

Os resultados alcançados sobre a análise documental nos possibilitou constatar que o Projeto Político Pedagógico (PPP) contempla componente curricular voltado para atuar no contexto das tecnologias digitais. Por meio da análise do questionário e da entrevista, foi possível identificar que faltam conteúdos os quais tratem, especificamente, da temática para a educação básica; há falta de diálogo acerca da temática “Ética na internet” (netiqueta) e das dificuldades encontradas no contexto educacional, decorrentes do desconhecimento e incompreensão dos verdadeiros objetivos e propostas para o uso das TIC como recurso pedagógico na educação básica, o que gera incertezas nos formandos. Demonstra, também, que investiram em práticas para atuarem em Educação a Distância (EAD), o que denota uma preocupação com um dos desafios atuais que o professor se depara na escola.

Conclusões

A formação docente para uso das TIC deve ser entendida sob a perspectiva de um conjunto de relações, de ações recíprocas no interior das práticas pedagógicas, dentro da concepção de educação comprometida com a superação das relações de desigualdades, dominação, exploração e exclusão societárias. Com a análise dos resultados obtidos, concluímos que o curso pesquisado não prioriza a concepção supracitada.

É necessário ter a clareza de que para conseguir a emancipação do sujeito é fundamental considerar a necessidade de uma formação sólida, inicial e contínua.

Agradecimentos

A Deus, que nos permite nossa vida e demais coisas;
À nossa querida orientadora Prof^a. Dra. Rosângela França;
Aos nossos familiares e amigos pelo apoio e carinho.

BELLONI, M. L. O que é Mídia-educação. Campinas/SP: Autores associados, 2001.

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na educação. Recife: [s.n.], 1998

DOWBOR, L. O espaço do conhecimento. In: A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade. Belo Horizonte, IPSO, SP, Atlas, 1993

DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. SP, Pioneira, 1993.

MASETTO, M. Pós-Graduação e formação de professores. Ver. ANDE, 1994

OLIVEIRA, M^a Rita N. S. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico; a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. GT Didática, 24^a ANPED, Caxambu-MG: 2001.

VALENTE, J. A. O professor no ambiente Logo: formação e atuação. Campinas, Unicamp, 1996.